



O QUE AS CRIANÇAS QUEREM E SONHAM PARA SÃO PAULO?

Escuta de crianças realizada por iniciativas de diversas regiões da cidade.
Setembro a Novembro.2016

ACREDITAMOS QUE TODA CRIANÇA TEM DIREITO À CIDADE.

O acesso à cidade é fundamental na formação, na educação e desenvolvimento integral das crianças. Assim como é fundamental, para uma cidade, que nela vivam e por ela circulem crianças.

Pensando nessa troca, e em como caminhar para que, em vez de incompatíveis, cidades e crianças possam se beneficiar nessa co-existência mútua, acreditamos ser fundamental ouvir as crianças.

Queremos saber o que elas sentem, pensam e desejam para o lugar onde vivem. Mais: queremos que o prefeito eleito escute e leve em consideração as ideias, sugestões e propostas das crianças para São Paulo.

O movimento Se esta rua fosse minha... Vamos ouvir as crianças? é uma iniciativa de escuta realizada pelo grupo de ação da Comunidade Colaborativa de Aprendizagem Mapa da Infância Brasileira (MIB). Este grupo está integrado pelas seguintes organizações: 5 Elementos – ABrinquedoteca e ABBRI – Cidade Escola Aprendiz – Criadeira de Histórias – Infâncias – Instituto Alana – Instituto Elos – Movimento Boa Praça.

Foram convidadas organizações e iniciativas voltadas para a infância para participar do seminário ocorrido no dia 26 de Agosto/2016 na UMAPaz (Universidade do Meio Ambiente e Cultura de Paz), em São Paulo.

O encontro, organizado pelo Núcleo de Ação do Mapa da Infância Brasileira (MIB), reuniu dezenas de representantes de diversas instituições da cidade que atuam junto com crianças em comunidades, escolas, bairros, praças, parques, ruas, condomínios, cortiços e hospitais, em busca de metodologias de escuta infantil que abarquem as diversas infâncias presentes nos territórios de São Paulo.

O principal objetivo do seminário foi mostrar a importância de escutar crianças e como cada iniciativa pode, em seu território, acolher essas vozes e olhares infantis, pois elas têm repertórios próprios e são atores de suas próprias vidas.

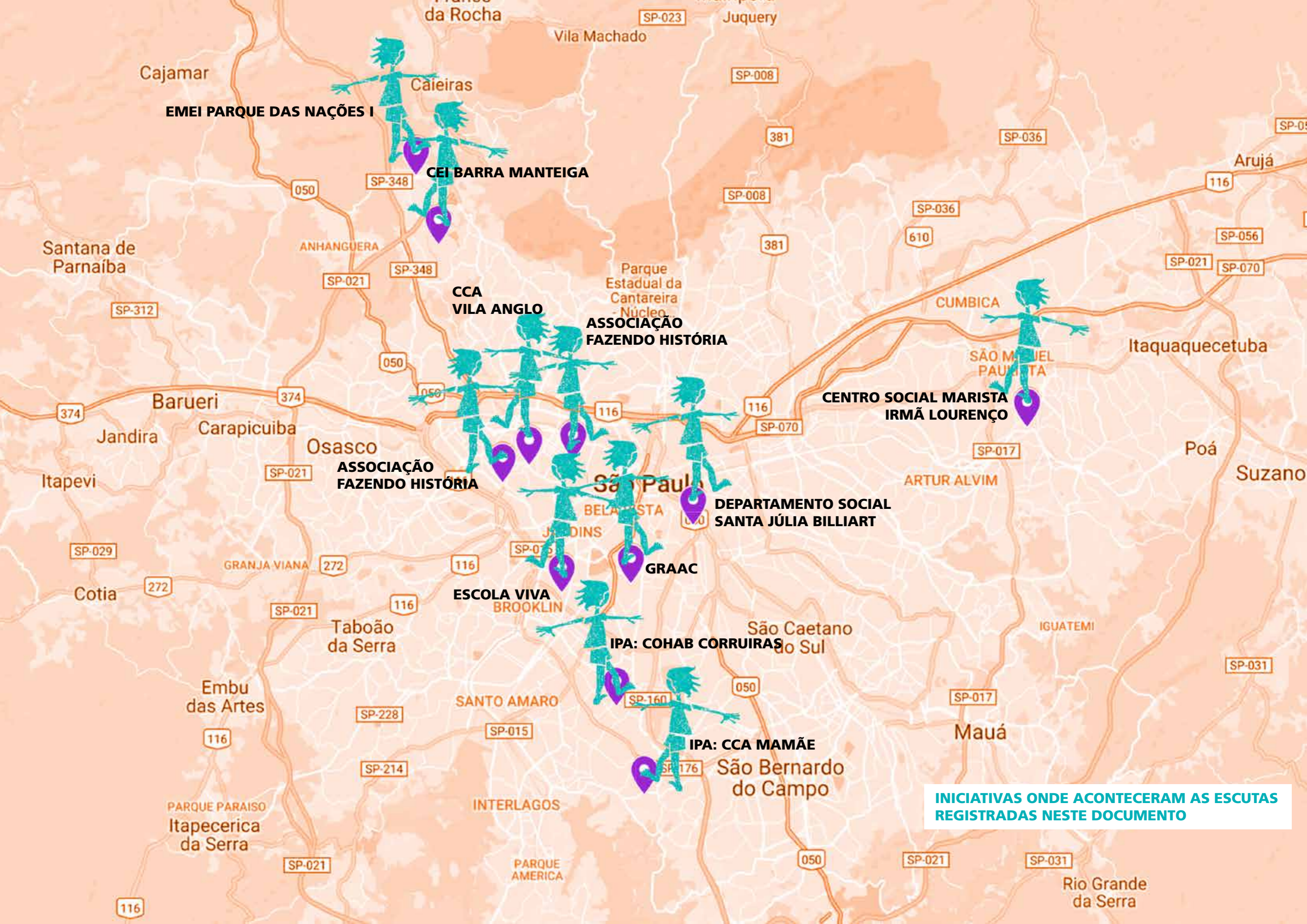
Com a intenção de estimular a participação social de crianças na construção de ambientes urbanos, expressando a vontade de ouvir o que elas sentem, pensam e desejam para o lugar onde vivem, o movimento pretende encaminhar as sugestões e propostas das crianças para o novo prefeito da capital paulista. Além de falas reflexivas de especialistas, o seminário deu espaço à construção coletiva de metodologias para a realização dos processos de escuta. Os participantes puderam compartilhar suas diferentes experiências e agregar outras práticas de escuta, debatendo quais dessas experiências seriam mais viáveis para serem utilizadas no período determinado, que ocorreu durante os meses de setembro e outubro.

O encontro produziu uma síntese que elencou princípios para os processos de escuta de crianças, assim como um modelo de roteiro para as sínteses encaminhadas. A partir dos mais de X (chegar este número) materiais recebidos, o grupo organizador vem analisando os diversos documentos e escolheu, dentre todas, algumas informações que dizem respeito à: localização territorial das iniciativas participantes, número e idades das crianças que se envolveram com estes depoimentos em cada território; temas e expressões infantis surgidos nas escutas. Foram escolhidas algumas imagens dos processos de escuta, vídeos produzidos com depoimentos e atividades das crianças; assim como algumas produções, dentre as quais: músicas, poesias, cartas, textos, desenhos, brincadeiras, maquetes e outros.

Estes documentos serão encaminhados ao prefeito João Dória para que possa ler, conhecer e considerar o que as crianças têm falado, expressado e observado a partir das suas vozes. Com a intenção de iniciar um diálogo entre o governo e os segmentos e territórios onde há crianças, para que sejam também levadas em conta suas vozes, olhares e sugestões.

O movimento de ação de escuta de crianças do MIB dará continuidade, a partir desta primeira iniciativa, a outros eventos para promover e motivar educadores, cuidadores, gestores e atores sociais a dar espaço para estes processos de escuta de crianças nos diversos equipamentos e regiões da cidade de São Paulo.

Confira a seguir algumas das produções e falas infantis.



EMEI PARQUE DAS NAÇÕES I

CEI BARRA MANTEIGA

CCA VILA ANGLO

ASSOCIAÇÃO FAZENDO HISTÓRIA

ASSOCIAÇÃO FAZENDO HISTÓRIA

CENTRO SOCIAL MARISTA IRMÃ LOURENÇO

DEPARTAMENTO SOCIAL SANTA JÚLIA BILLIART

GRAAC

ESCOLA VIVA BROOKLIN

IPA: COHAB CORRUIRAS

IPA: CCA MAMÃE

INICIATIVAS ONDE ACONTECERAM AS ESCUTAS REGISTRADAS NESTE DOCUMENTO

INICIATIVAS ONDE ACONTECERAM AS ESCUTAS REGISTRADAS NESTE DOCUMENTO

NOME	LOCAL	NOME	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE	IDADE
Apadrinhamento Afetivo		Abrigo	Instituto Fazendo História	2	9 e 12 anos
Fazendo a minha história		Abrigo	Instituto Fazendo História	19	0 a 17 anos
Grupo Nós	Zona Sul, Zona Oeste e Zona Leste	Abrigo	Instituto Fazendo História	15	14 a 18 anos
VerAcidade	Rua Professor Vahia de Abreu, 340, Vila Olímpia.	Escola	Escola Viva	2	9 e 11 anos
Se esta rua fosse minha	Rua Lima Barreto, 154, Vila Monumento.	ONG	Departamento Social Santa Júlia Billiard	13	6 a 15 anos
Se esta rua fosse minha	Rua Pedro de Toledo, 572, Vila Clementino.	Instituto de Oncologia Pediátrica – UNIFESP.	GRAAC		0 a 18 anos
EMEI Parque das Nações I	rua Fernando Sabino, 148, Parque das Nações Unidas.	Escola	CEI Mário Pereira Costa	35	5 e 6 anos
Se esta rua fosse minha	Rua Pedro Soares de Almeida, 134, Vila Anglo Brasileira.	CCA	CCA Vila Anglo	17	6 a 9 anos
Casa Comum, um território educador	Rua Chá dos Jesuítas, 559	ONG	Centro Social Marista Ir. Lourenço		5 a 17 anos
Se esta rua fosse minha	Conjunto Habitacional Corruíras, Jabaquara	ONG	IPA		9 a 11 anos
Se esta rua fosse minha	CCA Mamãe, Jabaquara	ONG	IPA	15	9 a 13 anos

“ Às vezes quando meu pai trabalha eu não posso sair de casa aí não tenho nada pra fazer. Não posso nem andar de bicicleta porque eu moro em uma Avenida.. se tivesse um campinho prá jogar bola...” João Vitor, 12 anos

“ Teve uma vez que já perdemos tudo na enchente” (rio Tamanduateí) Julia

“ São Paulo é uma situação. Não merecíamos esta situação. Se cada um fizesse sua parte a cidade não estaria assim.” João Vitor, 12 anos

“ A culpa é de todo mundo porque as pessoas não ajudam. Invés de jogar fora ela pode, no dia do caminhão de lixo passar, entregar pra ele mas não, ela joga em qualquer lugar e o lixo fica acumulado...” Rebecca Dias, 9 anos

ESCUITA DAS CRIANÇAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL JULIA BILLIART, VILA MONUMENTO





“*Sempre gostei de peixes e lagos. Então quando vi o rio pensei: queria que fosse um lago com peixes e limpo. Mas o rio é tão sujo! Por isso fiz um lago no meu sonho”.*

Flavia Aparecida, 10 anos



“*Na minha cidade vai ter sempre sol e nenhum lixo no chão”* Julia, 8 anos

ESCUA DAS CRIANÇAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL JULIA BILLIART, VILA MONUMENTO



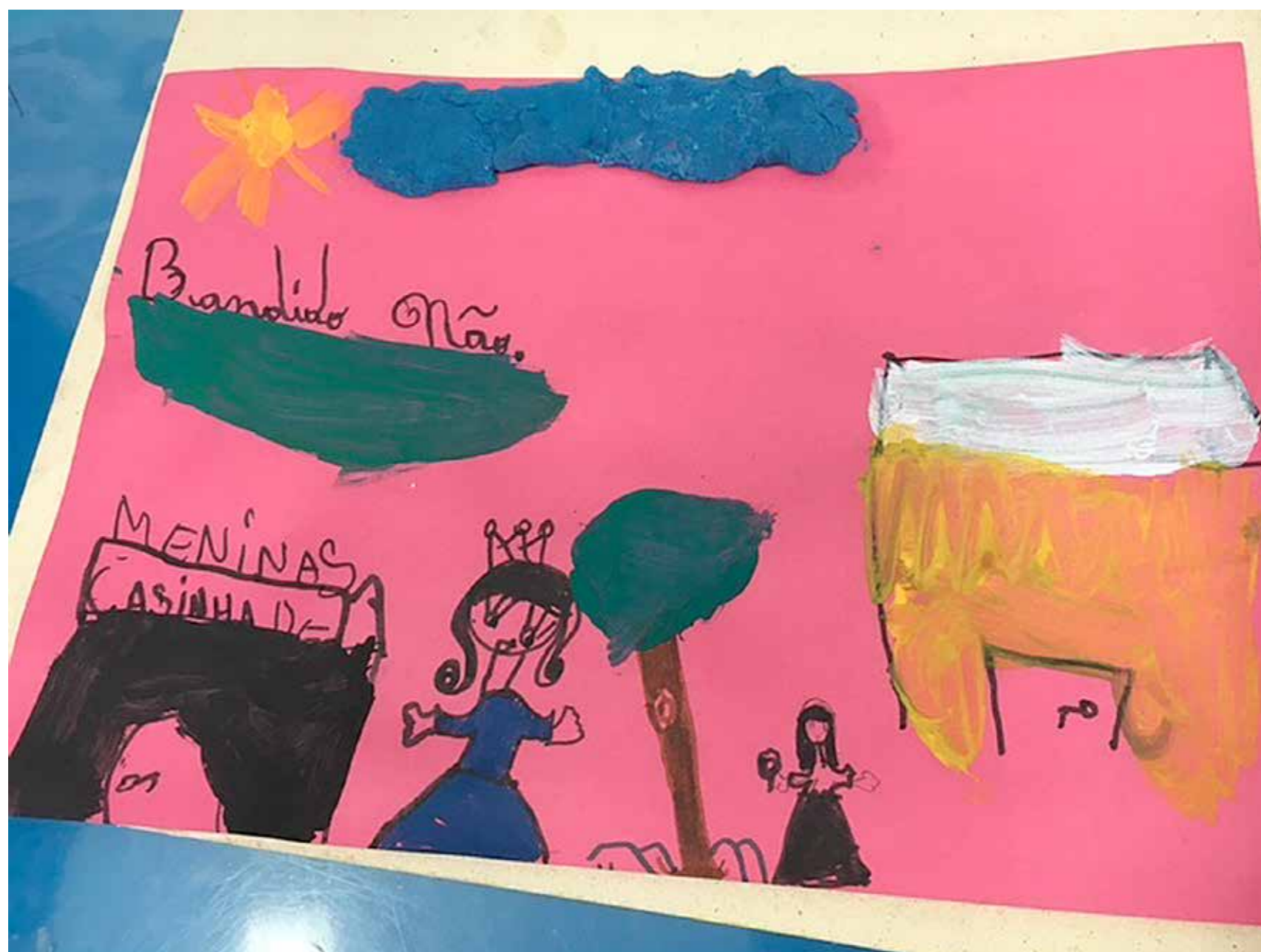
“*Na nossa cidade dos sonhos tem uma coisa que marca aonde está o norte, sul, leste, oeste. É tipo um robô que indica as direções, ele te diz como chegar na casa do seu amigo. Você pergunta e ele te dá um mapa para você ir. Serve para ajudar estrangeiro também, para ele saber onde ficam as coisas boas da cidade.*”

“*Tem também uma casa de meninas. Nessa casa de meninas tem flores e bonecas e só as meninas da cidade podem ir, por isso chama ‘casa de meninas’. E bandido não entra aqui.*”

“*Tem um prédio público aqui, onde pode morar morador de rua. Na nossa cidade não existe bandido.*”

ESCUTA DAS CRIANÇAS DO CCA VILA ANGLO





CASA DAS MENINAS

ESCUA DAS CRIANÇAS DO CCA VILA ANGLO





MAQUETE

Mais trens, mais ônibus, mais rampas para cadeirantes, mais áreas de esportes (campo de futebol, escolinhas de futebol), mais piscinas de natação, mais rampas de skates, mais árvores, mais balanços, mais escorregadores e mais calçadas regulares.

ESCU TA DOS PACIENTES DO GRAACC – INSTITUTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA – UNIFESP





MAQUETE

“Melhorias para as pessoas cegas ou com baixa visão”

“Intérpretes de libras nas escolas e espaços públicos”.

ESCUA DOS PACIENTES DO GRAACC – INSTITUTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA – UNIFESP



São Paulo, 19 de outubro de 2016

Projeto Aprender à Ler

Caro Prefeito, vamos falar que nossa Comunidade tem pontos negativos e pontos que precisamos falar, nós sabemos que vocês da prefeitura pedem ler ou não este abaixo ou apelo para melhorar-lo, estes pontos positivos são: O Centro Social que acaba crianças e adolescentes que inserem vários projetos dentro deste socioeducativo.

Um desses projetos é o projeto Aprender à Ler que usa como ferramenta o esporte dentro desse projeto ensina uma criança ou adolescente aprender os motivos da vida e o que ela significa, mas os pontos negativos atrapalham o desenvolvimento do projeto, uma delas é que a maioria das vezes quando vamos encerrar um projeto com campeonato ou festival não temos verba, por isso estamos mandando esta carta para vocês achamos que toda criança ou adolescente tem que ter dignidade ideal.

Dentro da nossa comunidade não temos espaços culturais, área de lazer para os moradores e se há este Centro Social, onde a Criançada tem há esperança de um futuro melhor.

Por isso pedimos sua ajuda ou patrocínio para manter esse projeto em pé.

Uma pequena história que aconteceu em nossa comunidade, foi um caso de um adolescente que era educando de nossa cidade, este adolescente era participativo, extrovertido, mas por falta de verba externa gerada por falta de verba desistiu de nossos projetos para entrar no mundo do crime e nos em uma

CARTAS ESCRITA PELOS EDUCANDOS,
QUESTIONANDO SOBRE O
ESQUECIMENTO DOS POLÍTICOS
SOBRE O TERRITÓRIO LOCAL

ESCUA CENTRO SOCIAL MARISTA



“FUNK”

“Aqui na Vila Progresso é bom para se morar
Tem coisas boas e ruins, como em todo lugar!
Não tem nenhum parquinho para a gente brincar,
E nem um campinho, só no Cesomar!”

“Nós crianças temos o direito a viver
E com respeito o mundo pode render
Percebemos que na V.P. há bastante lixo
Nessas águas poluídas tem muito perigo.”

“Lutar pelos meus direitos não é fácil não
Falar o que pensamos é liberdade de expressão
Tivemos que sair na rua para limpar
Porque sabemos que a prefeitura não irá colaborar!”

“Nossa, a gente não pode ir lá fora?
Porque está muito perigoso... Mas e agora?
Não tem parques e praças em nenhum lugar,
Se não tivesse o Cesomar onde iríamos brincar?”

“Muitas crianças no país precisam trabalhar
Para sua família poder alimentar
A vida adulta muitos jovens agora querem ter
Se trabalhassem todo dia iam querer retroceder”

“Na Vila Progresso além de poluição
Tem água parada, doenças e contaminação
Mas sem colaboração não haverá solução
Só se todos fizerem uma boa ação!”

REFRÃO:
“O funk liberou como um start inicial
O ECA auxiliou pra chegar até o final
Será que vai dar funk é um jogo bem legal
Aprender nossos direitos de uma forma especial!”

“Sair na comunidade é uma forma de livre estar
E com os mascotes lá fora irá nos representar
Com democracia aqui no Cesomar
E com nossas ações, uma marca deixar

“Essas crianças que trabalham todo dia
Precisam sustentar a toda sua família
Mas não podem esquecer que devem estudar
Que um dia irão crescer e um futuro irão traçar”

“Na Vila Progresso não tem nenhum lazer,
Só no Cesomar que tem coisa pra aprender!
Nas férias eu gosto de um pipa empinar,
Mas tem que tomar cuidado pra no fio não encostar!”

“Olha aí nosso bairro, você quer ajudar?
Então vamos colaborar para nele poder brincar
Esse rio alagado pode entrar no papo
Cuidado para no seu sapato não entrar um sapo!”

“Trabalhar em grupo é motivação
Inclusive nos desafios que não pisamos no chão
O RG é uma forma de provar quem você é
E que seu nome pode ser até José!”

“O Cesomar só tem diversão,
As praças daqui não são legais não.
A V.P. não tem lixeiras...
Por isso as praças tem tanta sujeira!”

REFRÃO:
“O funk liberou como um start inicial
O ECA auxiliou pra chegar até o final
Será que vai dar funk é um jogo bem legal
Aprender nossos direitos de uma forma especial!”

“Olha só, vamos colaborar
Com o nosso bairro ajudar
Evite jogar lixo no chão
Pois temos que fazer uma boa ação!”

“Fazer o que se quer é Liberdade de expressão ,
mas respeitando os combinados de toda situação
Matando a curiosidade com caminhos descobrindo
De fase em fase desafios vamos cumprindo!”

“Olha que palhaçada não consigo entender,
Lá no centro da cidade tem várias coisas pra fazer!
Na Vila Progresso o que tem é quase nada,
Só tem o Cesomar que animou nossa quebrada!”

“O ar está poluído e o rio cheio de lixo
As doenças se espalhando e a saúde se esgotando
As drogas e as bebidas só nos prejudicando
E a fila do posto nunca está andando!”

“Aprendi que com o RG comprovamos quem somos
Trabalhando em grupo muitas coisas realizamos
Que a mídia mostra sempre um lado
E que na V.P. nossos direitos são violados!”

“O trabalho infantil não deve acontecer
Mas muitas crianças não podem escolher
Gostaria que vocês se colocassem em seu lugar
Brincar ou se alimentar, que decisão irão tomar”

“Experiências novas e interação
Com crianças que nos despertaram emoção
Aprendemos com Marcelino Champagnat
Que a solidariedade devemos levar”

REFRÃO:
“O funk liberou como um start inicial
O ECA auxiliou pra chegar até o final
Será que vai dar funk é um jogo bem legal
Discutir nossos direitos de uma forma especial!”

LETRA DE MÚSICA “FUNK” LEITURA

DO TERRITÓRIO LOCAL.

SERÁ QUE VAI DAR FUNK?!

TRABALHO VOLTADO A FALTA DE

POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO

ESCUTA CENTRO SOCIAL MARISTA





MAQUETE: TRABALHO COLETIVO – CÉU AZUL E SOL
Céu azul e sol para o condomínio. Sonho coletivo das crianças.



TRABALHO COLETIVO

No Conjunto Habitacional Corruíras as crianças sonham com piscina, área verde, espaços de convivência mais bonitos e a presença de adultos que elas confiam. Aqui a avó de uma das crianças está representada.

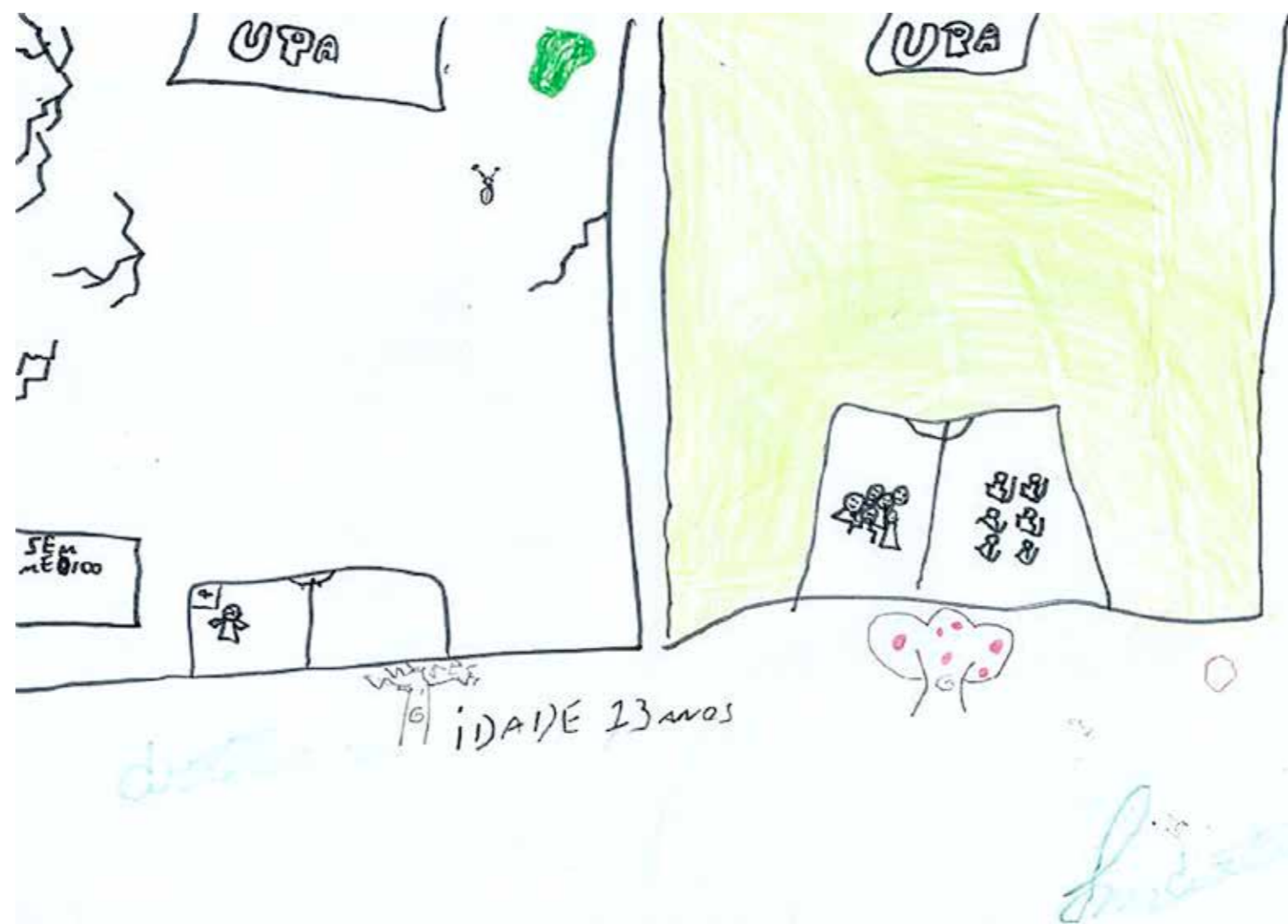


IMAGEM DA ESQUERDA:

“*Aqui é os hospitais do jeito que tão hoje, não tem médico e é tudo quebrado*”.

Artur, 13 anos

IMAGEM DA DIREITA:

Na cidade sonhada retratou a mesma unidade UPA, porém com cores, sem rachaduras e insetos, com pessoas sentadas aguardando atendimento e uma árvore com vida na entrada, o oposto da representação da cidade vivida.



IMAGEM DA ESQUERDA:

São Paulo real - Melyssa representou em seu desenho a cidade vivida como um lugar confuso, triste, com lixo e morador de rua.

Melyssa, 10 anos

IMAGEM DA DIREITA:

São Paulo da Alegria - Nesta cidade sonhada há pedestres na calçada e uma menina andando de bicicleta na rua.

ESCUA IPA BRASIL – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PELO DIREITO DE BRINCAR E À CULTURA
CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES MAMÃE - CCA MAMÃE



Uma obra irregular no terreno ao lado da EMEI Parque das Nações, que atende 253 provocou um acidente. O terreno cedeu e houve afundamento do solo. Por isso o parque está interditado desde março de 2016 e até hoje as crianças brincam nas salas e no solário.



Lucas Santos, 6 anos

“A gente tinha uma grande árvore que segurava o chão. Daí eles cortaram e o chão começou a afundar.” Ana Luiza, 6 anos

“Eu não gosto que a gente fica sem parque. Ai eu fico com dor no coração.” Lohanny, 6 anos

“Eu fico com saudade de brincar lá no parque e correr.” Luiz, 6 anos

“Eu sinto dor no coração porque o parque afundou. Dor é quando a gente tá chorando.” Lívia, 6 anos

Após o incidente, a educadora lançou uma questão:
O que vocês gostariam que tivesse no bairro de vocês?



Lívia, 6 anos

“Parque de diversão com tobogã de água que parece um furacão.” Hyago, 6 anos

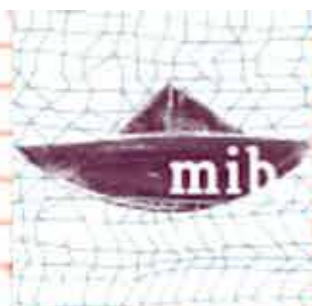
“Festas.” Clara, 5 anos

“Um parque com uma grande caixa de areia com piscina, um tobogã e um pula pula cheio de água.” Luiz, 6 anos

“Balão de água pra brincar de “guerra” de balão de água.” Gabriel, 6 anos

Os vídeos produzidos pelas iniciativas para o *Se essa rua fosse minha* estão disponíveis no canal do Mapa da Infância Brasileira no YouTube. Visite!

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/CHANNEL/UCTXCABPUI7A4-K5SG4KA9KW](https://www.youtube.com/channel/UCTXCABPUI7A4-K5SG4KA9KW)



www.mapadainfanciabrasileira.com.br

